

A ESCOLA MERCEDES STRESSER E O ATENDIMENTO AO
DEFICIENTE MENTAL CIDADE DE CURITIBA

por

REGINA DE PAULA CHAURAI

Monografia apresentado para conclusão de Curso em Especialização em Educação Especial - Setor de Educação - Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

1985

A ESCOLA MERCEDES STRESSER E O ATENDIMENTO AO
DEFICIENTE MENTAL CIDADE DE CURITIBA

por

REGINA DE PAULA CHAURAI

Monografia apresentado para conclusão de Curso em Especialização em Educação Especial - Setor de Educação - Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

1985

SUMÁRIO

	Página
I. INTRODUÇÃO.....	1
1. Justificativa.....	1
2. Problema.....	6
3. Objetivos.....	6
4. Definição de Termos.....	6
II. DESENVOLVIMENTO.....	8
1. Conceito de Excepcionalidade.....	8
2. Tipos de Excepcionalidade.....	8
3. O Deficiente Mental.....	12
4. O atendimento ao Deficiente.....	24
5. Histórico da Escola Mercedes Stresser.....	38
III. CONCLUSÕES.....	46
IV. ANEXOS.....	49
V. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	50

I. INTRODUÇÃO

1. Justificativa

A Educação especial, como processo destinado a auxiliar o desenvolvimento da criança deficitária, não difere da educação fundamental prevista para os educandos normais, seja por sua finalidade básica, seja por seus objetivos fundamentais. Ela não constitui um núcleo isolado do sistema comum de ensino; é antes, uma diferenciação necessária devido a certas características apresentadas por alguns educandos.

A finalidade da educação especial é a de prover recursos destinados a atender a uma faixa de educandos, cujas características específicas exigem metodologia pedagógica - terapêutica capaz de auxiliar a criança nos problemas de adaptação vital, social e escolar.

A educação especial do excepcional subdotado é uma tarefa pedagógica vinculada aos fins de educação propostos para os educandos em geral. Fundamenta-se nos mesmos pressupostos filosóficos, estabelece objetivos e metas afins com os princípios gerais que informam o ideal educativo almejado para a criança dita normal. Isto porque o educando excepcional, quaisquer que sejam suas dificuldades, continua sendo um ser humano com direitos fundamentais. Suas incapacidades não o impedem totalmente de exercer alguns deveres e nem o impedem de alcançar certo grau de aprendizagem útil a si e à comunidade onde vive.

O objetivo geral da Educação é levar o indivíduo ao ple-

no desenvolvimento de suas potencialidades, visando o seu ajustamento como membro útil e produtivo da comunidade em que está inserido.

Do mesmo modo que no sistema comum de ensino, os objetivos gerais do subsistema do ensino especial, oferecem ao educando condições para um desenvolvimento progressivo de suas potencialidades, acrescentando a correção ou melhoria de suas deficiências, para que ele, possa atingir uma realização pessoal desejável.

Assim sendo, esses objetivos visam desenvolver hábitos positivos e formar atitudes favoráveis a uma adaptação-social, para que o indivíduo possa adquirir consciência de sua importância como cidadão, gozar de direitos e prestar deveres a sua Pátria e, ainda, sentir seu valor como ser humano em busca de bens éticos e espirituais.

A educação de excepcionais surge como uma consequência de uma avaliação criteriosa do ônus que pesa sobre a Comunidade, o Estado e a Nação devido ao grande número de indivíduos dependentes e incapazes que poderiam transformar-se em pessoas produtivas e responsáveis por seu próprio bem-estar e para o de sua comunidade, se, em tempo, deles nos ocupássemos.

A maioria dos deficitários, porém, se lhes for dada a oportunidade de se desenvolver adequadamente, poderá adquirir competência para auto-determinar-se e para colaborar com o grupo social do qual participa.

Quem é responsável pelas iniciativas concretas, existentes na área de Educação Especial?.

Além do âmbito governamental são as entidades filantrópicas que dão atendimento ao Deficiente Mental.

No Paraná a primeira iniciativa para o atendimento ao De-

ficiente Mental foi a Escola Mercedes Stresser, que vem até hoje desenvolvendo atividades no campo junto com um grupo de docentes especializados na área.

Justificou-se este estudo pela necessidade de sistematizar todos os dados relativos a criação, implantação e funcionamento da Escola Mercedes Stresser, que se encontram esparsas, até o presente momento e de demonstrar a importância e a contribuição do trabalho que vem sendo desenvolvido, proporcionando subsídios para a organização de outras iniciativas nesse campo.

2. Problema

Este estudo é uma tentativa de oferecer subsídios para a solução do seguinte problema:

Qual a contribuição fundamental da Escola Mercedes Stresser ao atendimento de pessoas portadoras de Deficiência Mental em Curitiba?

3. Objetivos

3.1. Objetivo Geral

Destacar a importância da criação da Escola Mercedes Stresser para o atendimento do Deficiente Mental, na cidade de Curitiba.

3.2. Objetivos Específicos

3.2.1. Coletar informações sobre a criação da Escola Mercedes Stresser.

3.2.2. Organizar relatório sobre o atendimento que a Escola Mercedes Stresser vem desenvolvendo nestes 24 anos de existência.

4. Definição de termos

4.1. Excepcional

"Entende-se por excepcional todo o indivíduo que foge à faixa de normalidade, apresentando dificuldades na aprendizagem, necessitando de atendimento e de serviços especiais.

4.2. Deficiência Mental

"Deficiência Mental é o funcionamento mental significativamente abaixo da média que se manifesta durante o desenvolvimento e que se caracteriza pela inadequação da conduta adaptativa" (OMS-1984)

4.3. Escola Especial

Escola Especial é uma instituição, cuja característica é o emprego de vários especialistas para atenderem alunos excepcionais, especialmente aqueles em graus mais profundos de deficiência, com currículo adequado às suas necessidades.

4.4. Classe Especial

Classe Especial é uma classe em escala de ensino comum, regular, destinada a atender, por professores especializados, alguns excepcionais, com currículo de ensino regular adaptado ao tipo e graus de excepcionalidade. As atividades não acadêmicas devem ser desenvolvidas com os alunos das classes regulares.

4.5. Curitiba

Curitiba é a área de atuação da escola.

REVISÃO DE LITERATURA

1. Conceito de Excepcionalidade

Entende-se por excepcional todo o indivíduo que foge à faixa de normalidade, apresentando dificuldades na aprendizagem, necessitando de atendimento e de serviços especiais.

No campo educacional, o termo excepcional é usado para descrever os alunos cujos padrões de necessidades educacionais sejam muito diferentes das do grupo padrão das crianças.

Duas condições necessárias encontram-se nas definições de diversos autores, quanto ao aluno excepcional:

- apresentar desenvolvimentos afastado das características do grupo padrão em uma ou mais áreas básicas;
- necessitar de recursos especiais para uma educação bem sucedida.

Para maiores esclarecimentos sobre o problema da excepcionalidade é apresentado um quadro síntese com conceitos sobre o tema, formulados de diversos estudiosos da área.

2. Tipos de Excepcionalidade

Os tipos de excepcionalidade, segundo as áreas de desvio da normalidade, que os caracterizam, variam de acordo com o autor.

Assim sendo, para TELFORD e SAWREY⁶, as áreas de desvio são seis, a saber:

- a) desvio intelectual, que pode ser em ambas as direções a partir da média; na parte inferior da escala de inteligência estão os retardados mentais e na parte superior estão os bem dotados e talentosos;
- b) desvio motor: os mutilados, os ortopedicamente deficientes, os defeituosos de fala e os epilépticos. Os defeitos de fala e epilepsia foram incluídos pelo autor, para não constituírem um grupo a parte, pois "a epilepsia tem manifestações motoras e os defeitos da fala possuem seus aspectos motores;⁷
- c) desvio sensorial: o duro de ouvido e o surdo o parcialmente visual e o cego;
- d) desvio de personalidade: são os desajustamentos de personalidade, como neuroses e psicoses;
- e) desvio social: delinquentes juvenis e os criminosos adultos;
- f) problemas de velhice: foram incluídos pelos autores, pois apesar de nas cinco áreas anteriores também se encontram os velhos, há problemas de ajustamento mais gerais que são típicos dessa faixa etária;

DUNN⁸ considera sete áreas, que incluem doze tipos de excepcionalidade:

- a) limitações intelectuais: retardados mentais educáveis e treináveis;

6. TELFORD, C.W. & SAWREY, J.M. O indivíduo excepcional. Rio de Janeiro, Zahar, 1978. p. 34.

7. TELFORD & SAWREY, p. 35

8. DUNN, p. 6

- b) inteligência superior: os superdotados;
- c) problemas de comportamento: distúrbios emocionais e desajustes sociais;
- d) problemas da palavra;
- e) deficiências de audição; surdos e hipoacústicos;
- f) deficiências da visão: cegos e amblíopes;
- g) problemas neurológicos e físicos: deficientes físicos não sensoriais e os doentes crônicos.

9

Cabral e PIVA classificam os excepcionais em dois grandes grupos, subdivididos em três subclasses.

I. Superdotados nos aspectos:

- físico (beleza, higidez, força, agilidade etc.);
- psicológico (alta dotação intelectual, dotes artísticos, capacidade criadora etc.);
- social (liderança, bom uso de bens etc.);

II. Subdotados nos aspectos.

- físico (deficiências físicas variadas, defeitos morfológicos, deficiências sensoriais, lesões cerebrais, disfunções hormonais, moléstias crônicas, estados carenciais etc.);
- psicológico (retardo, bloqueio ou perda de funções que contribuem para o desenvolvimento da inteligência, desarmonias afetivo - emocionais que levam aos estados neuróticos, psicótico ou psicopático);
- social (carências da família ou da comunidade que os levam ao estado de orfandade, abandono e marginalização).

Já em Kirk¹⁰ encontram-se os seguintes desvios.

- a) Distúrbios da comunicação
 - dificuldades da aprendizagem.
 - defeitos da fala.
- b) Desvios mentais
 - superdotados
 - mentalmente deficientes
- c) Deficiências sensoriais
 - deficiências auditivas
 - deficiências visuais
- d) Deficiências neurológicas e outros problemas de Saúde.
- e) Problemas de conduta

Em 1974, durante o seminário sobre Planejamento da Educação Especial,¹¹ realizado no Rio de Janeiro sob os auspícios do Centro Nacional de Educação Especial (CENESP) e Universidade Federal do Rio de Janeiro, KIRK apresenta classificação onde aparece mais uma categoria de excepcionalidade: Deficiências Múltiplas, isto é, crianças com duas ou mais deficiências simultâneas.

No Brasil, o Conselho Federal de Educação, através do Parecer nº 1682/74¹² apresenta a seguinte classificação:

- a) deficientes mentais
 - educáveis
 - treináveis
 - dependentes

- b) superdotados
- c) portadores de problemas de conduta
- d) portadores de deficiência múltipla
- e) deficientes de fala
- f) hipoacústicos
- g) deficientes da audiocomunicação
- h) visão reduzida (amblíopes)
- i) cegos
- j) deficientes físicos não sensoriais

3. O Deficiente Mental

As denominações deficiência mental, retardo mental ou oligofrenia não significam uma doença, mas uma condição, relacionada a todos os graus de desenvolvimento mental deficiente.

Existe uma vasta terminologia para denominar a criança com deficiência mental: subdotada, retardada mental, oligofrênica e mentalmente prejudicada.

Existe uma correlação entre deficiência mental e as condições sócio-econômicas precárias, provindo, a maioria dos retardados, de família de baixo nível sócio-econômico.

As causas da deficiência mental podem ser consequências de defeitos do plasma germinativo, como no caso do mongolismo, ou de fatores adquiridos, como doenças infecciosas no organismo materno (rubéola, tifo, sarampo, toxoplasmose), traumatismos físicos e intoxicações por barbitúricos, infecções na criança (meningite e encefalite) e outras

3.1. Classificação

Sendo cada indivíduo um ser único, torna-se difícil listar todas as características, de cada categoria de excepcionalidade. Porém, existem aquelas comuns a cada grupo, destacadas pelos diversos estudiosos do assunto, como apareceu em seguida.

Alguns autores fazem distinção entre as expressões "retardo mental" e "deficiência mental". Para DUNN¹³, a deficiência mental refere-se ao subgrupo com graves condições patológicas (principalmente Q.I. inferior a 50) e, retardo mental, ao subgrupo com condições mais suaves (Q.I. acima de 50). Já TERMAN, citado por KIRK¹⁴, considera as expressões sinônimas.

DUNN¹⁵, usa "retardo mental" do mesmo modo que a American Association on Mental Deficiency (A.A.M.D.), atribuindo-lhe significado amplo e genérico que compreende todos os níveis de subnormalidade mental suficientemente graves para produzirem qualquer tipo de comportamento desajustado. Entretanto, reserva a expressão "deficiente mental" aos adultos que apresentam: baixa inteligência e incompetência social. Por isso, recomenda que, quando se encontrar a expressão "deficiência mental", deve-se averiguar qual o significado particular dado pelo autor.

A (A.A.M.D.), a partir de estudos de HEBER (1961), chegou à seguintes definição de retardo mental, citado por Kirk.

"Retardo mental refere-se ao funcionamento intelectual abaixo da média, originado durante o período de desenvolvimento e associado a um distúrbio no comportamento de adaptação"¹⁶.

Mais adiante, encontra-se uma complementação da definição:

"Funcionamento mental abaixo da média refere-se ao nível de desempenho medido em um teste de inteligência e, conduta adaptativa refere-se às deficiências na maturação, aprendizagem e ajustamento social".

A deficiência mental pode se apresentar em diferentes graus de intensidade, que podem ser avaliados clinicamente ou medidos

13. DUNN, p. 54

14. KIRK, p. 8

15. DUNN, p. 54

16. KIRK, p. 163

através de provas psicológicas adequadas, desde que BINET e SIMON criaram, em 1905, na França, a Escala Métrica de Inteligência e, STERN, em 1916, introduziu a noção de Quociente Intelectual (Q.I.), que representa a relação entre a idade mental (I.M.) do indivíduo, medida através de testes, e a sua Idade Cronológica (I.C.). Nos indivíduos normais, esta relação é constante nas diversas idades e gira em torno de 90 a 100 pontos. Acima destas cifras figuram os bem-dotados sob o ponto de vista intelectual; abaixo, os retardados ou deficientes, classificados em diversos subgrupos.

Em seguida, apresenta-se a classificação adotada pela A. A. M. D. (American Association ou Mental Deficiency):

1. fronteiriço	(Q.I. 70 a 84)
2. fraco	(Q.I. 55 a 69)
3. moderado	(Q.I. 40 a 54)
4. severo	(Q.I. 25 a 39)
5. profundo	(abaixo de 25)

Segundo DUNN, "Nem todas as pessoas que obtiveram escores de Q.I. abaixo da média podem ser classificadas como retardadas mentais; apenas aquelas que demonstram reduzido comportamento de adaptação antes de atingir a idade de 16 anos são assim consideradas".¹⁷

Para propósitos educacionais, não há muito acordo entre os autores, sobre classificação e terminologia referentes aos vários graus de deficiência mental. KIRK¹⁸ e JOHNSON¹⁹ classificam a deficiência mental em quatro grupos:

17. DUNN, p. 43

18. KIRK, p. 164

19. CRUICKSHANK & JOHNSON, p. 207, v.1.

- 1 - aprendizagem lenta (Q.I. 80 a 90)
- 2 - educável (Q.I. 50-55 a 75-79)
- 3 - treinável (Q.I. 30-35 a 40-49)
- 4 - dependente (Q.I. entre 25-29)

DUNN²⁰, classifica-os em:

- 1 - educável (Q.I. 50 a 75)
- 2 - treinável (Q.I. 30 a 49)

BARBE,²¹ classifica-os como: criança lenta, educável e treinável e, em termos de capacidade potencial para aprender, os Q.I. são os seguintes:

- lenta - 75 a 90
- educável - 50 a 74
- treinável - 30 a 49

FEATHERSTONE (Walter),²² faz a seguinte classificação:

- lento (Q.I. 75 a 90)
- retardado mental educável (50 a 74)
- mentalmente muito atrasado (30 a 49)

É importante considerar-se aqui o valor exagerado atribuído ao Q.I., tanto no que se refere ao infra-dotado como ao superdotado intelectual. Não se pode eliminar o Q.I., porque ele poderá permitir inferência que o torna útil como parâmetro; não se deve, porém, se ater unicamente a ele, porque outros fatores importantes precisam ser considerados na avaliação de uma criança; o Q.I. tem um valor relativo e não absoluto.

O quadro, a seguir, apresenta uma síntese das classificações utilizadas:

20. DUNN, p. 7

21. BARBE, p. 26, 28, 36

22. MECICENESP. Reformulação de Currículos p. 10

CLASSIFICA- ÇÃO MODERNA	CLASSIFICA- ÇÃO TRADI- CIONAL	CATEGORIA EDUCACIO- NAL	Q.I.	I.M.
Profundo	Idiota	Dependente	até 24	até 2; 9
Severo	Imbecil		de 25/49	de 3;0/3;9
Moderado	Deficiente Mental	Treinável	de 50/66	de 4;0/6;9
	Profundo			
Leve	Deficiente Mental	Educável	de 67/84	de 7;0/9;9
	Leve			

As Classificações variam em nomenclatura e a mesma classificação pode apresentar variações mínimas quanto à idade cronológica, idade mental ou quociente intelectual correspondentes.

ANÁLISE DE CONCEITOS

DATA	AUTOR	CONCEITO DE EXCEPCIONALIDADE	ENFOQUE	ASPECTOS DE ATENDIMENTO
1981	Alvim ¹	Excepcionalidade é um termo usado para identificar crianças, adolescentes e adultos que se desviam acen- tuadamente para cima ou para baixo da norma do seu grupo em relação a uma ou várias características,men- tais, físicas ou sociais, ou qual- quer combinação destas, de forma a criar um problema especial com re- ferência à sua educação, desenvolvi- mento e ajustamento ao meio social.	Desvio da normalida- de: men- tais, fi- sicas, so- ciais e múltiplas deficiên- cias. Comporta- mento adap- tativo.	Pedagógico Familiar Sociológico
1972	Kirk ²	A criança excepcional é a que se des- via da criança média ou normal em: 1. características mentais, 2. habilidades sensoriais, 3. em características neuromuscula- res, 4. conduta social ou emocional, 5. em habilidades de comunicação ou, 6. deficiências em gerais em tal ex- tensão, que exige uma modificação das práticas de escolas ou de ser- viços e instrução suplementares.	Desvio da normalida- de.	Pedagógico Médico

1. ALVIM, C.F. Vocabulário de termos psicológicos e psiquiátricos, Belo Horizonte, Imprensa Oficial, 1971, p. 85.

2. KIRK, S. Educating exceptional children Boston, Houghton Mifflin Co., 1972. p.4.

ANÁLISE DE CONCEITOS

DATA	AUTOR	CONCEITO DE EXCEPCIONALIDADE	ENFOQUE	ASPECTOS DE ATENDIMENTO
1974	Helena Antipoff ³	O termo excepcional é interpretado de maneira a incluir os seguintes tipos: os mentalmente deficientes, todas as pessoas fisicamente prejudicadas, as emocionalmente desajustadas, bem como os superdotados, enfim, todos os que requerem consideração especial no lar, na escola e na sociedade.	Desvio da normalidade. Atendimento especial: no lar, escola e sociedade.	Pedagógico Familiar Sociológico
1974	Cruikshank e Johnson ⁴	A criança excepcional é aquela que se desvia intelectual, física ou emocionalmente de forma tão marcante, do que é considerado crescimento e desenvolvimento normais, que ela não pode receber o benefício máximo mediante um programa regular de escola, e exige uma classe especial ou serviços e instruções suplementares.	Desvio da normalidade. Classe especial. Serviços suplementares.	Pedagógico
1975	Lloyd M. Dunn ⁵	Alunos excepcionais são aqueles: 1. que diferem acentuadamente da média normal em características físicas ou psicológicas; 2. que não se ajustam aos programas escolares elaborados para a maioria das crianças de modo obter progresso desejável.	Desvio da normalidade Programa escolar especial	Pedagógico

3. ANTIPOFF, H. In: Documenta (163): 48, 1974

4. CRUICKSHANK, M.M. & JOHNSON, O. A educação da criança e do jovem excepcional. Porto Alegre, Globo, 1974. p. 3 v.2.

5. DUNN, L.M. Crianças Excepcionais. Seus problemas, sua educação. R.S., Ao Livro Técnico, 1975. p.2

ANÁLISE DE CONCEITOS

DATA	AUTOR	CONCEITOS DE EXCEPCIONALIDADE	ENFOQUE	ASPECTOS DE ATENDIMENTO
		3. que necessitam por conseguinte, de educação especial ou, em alguns casos, da colaboração de serviços especiais ou de ambos, para atingir um nível compatível com suas respectivas aptidões.		

3.2. Caracterização

De todas as classificações mencionadas anteriormente, destaca-se aquela que dá maior relevância às potencialidades educacionais, por estar mais ligada ao trabalho do professor.

Assim sendo, as características das crianças deficientes mentais são:

1. Dependentes

Caracterizam-se pela ausência quase total da linguagem e pela incapacidade de adquirir hábitos higiênicos, precisando de assistência contínua no vestir, no comer e no asseio. São incapazes de defender-se dos perigos e de chegar a um ajustamento social. Estas crianças têm seu retardo reconhecido desde os primeiros anos de vida, pela pronunciada falta de respostas aos estímulos do meio. Sua idade mental, na fase adulta, pode atingir cerca dos três anos. Daí a necessidade de proteção e auxílio durante toda a sua vida, sendo incapazes de sobreviver sem ajuda.

2. Treináveis

São capazes de defender-se dos perigos, de adquirir hábitos higiênicos pessoais de rotina e de realizar pequenos trabalhos caseiros. Podem chegar a um ajustamento satisfatório à família e à vizinhança, aprendendo a repartir, respeitar os direitos de propriedade e até mesmo a cooperar. Na maioria dos casos, seu retardo é identificado desde os primeiros anos, pois é significativo seu atraso no andar e falar. Têm limitações na aprendizagem da leitura, escrita e aritmética, podendo ser treinadas a memorizar ou mesmo a aprender algumas palavras e fatos aritméticos simples. Quando adultas, sua idade mental está compreendida entre três e sete anos. Necessitam de certo cuidado, supervisão e ajuda durante toda a vida.

3. Educáveis

Apresentam limitações de aprendizagem espontânea, dificuldade de compreensão, de transferir aprendizagem, de manter uma atenção dirigida.

Embora possuam habilidades de adaptação pessoal e social, seu comportamento pode apresentar agressividade, desvalorização, tendência à frustração, teimosia, automatismo, viscosidade, sugestionabilidade e falta de censura. São capazes de uma aprendizagem formal da leitura, escrita e aritmética, geralmente entre nove e doze anos de idade cronológica, necessitando de experiências concretas, uma vez que lhes falta aptidão para trabalhar com sucesso em abstrações. Embora limitado, seu vocabulário é suficiente para as situações normais da vida prática. O reconhecimento de seu atraso mental é, na maioria dos casos, verificado quando ingressam na escola; às vezes o crescimento físico é normal e o retardo só se evidencia ao apresentarem pouca habilidade na execução das tarefas escolares. Atingem, na fase adulta, a uma idade mental entre sete e doze anos, podendo realizar um trabalho não especializado ou semi-especializado, o que lhes possibilita a auto-suficiência.

NÍVEIS DE COMPORTAMENTO ADOTADOS NA FAIXA ETÁRIA

GRAU DE RETARDA- ÇÃO	CATEGORIA EDUCACIO- NAL	IDADE DE 0-5 ANOS MATURIDADE E DESENVOLVIMENTO	IDADE ESCOLAR 6-21 ANOS TREINO E EDUCAÇÃO	ADULTO ACIMA DE 21 ANOS ADAPTAÇÃO SOCIAL E VOCACIONAL
LEVE	EDUCÁVEL	Podem desenvolver habilidade de comunicação e socialização. Retardo mínimo nas áreas motoras sensoriais. Raramente são distinguidos do normal a não ser mais tarde com a idade.	Podem desenvolver-se academicamente até a sexta série, quando estará no fim da adolescência; não aprendem cursos básicos do colegial. Necessitam de educação especial particularmente no ensino de 1º grau.	Capazes de uma adaptação social vocacional com própria educação e treino. Em sérias tensões sócio-econômica frequentemente precisam de supervisão e orientação.
MODERADO	TREINÁVEL	Podem falar ou aprender a comunicar-se; integração social razoável e desenvolvimento motoriz; podem se defenderem por si próprios; podem ser dirigidos com supervisão moderada.	Podem desenvolver-se academicamente até a quarta série, quando então estará no fim da adolescência se tiverem uma educação especial	Executam por si mesmos tarefas que não requerem habilidades ou requerem poucas habilidades; necessitam de supervisão e orientação em face de tensão social e econômica.
SEVERO	DEPENDENTE	Desenvolvimento motoriz pobre; mínima capacidade de falar; geralmente são dependentes; pouca comunicação ou sem comunicação.	Podem falar ou aprender comunicar-se; pode ser treinados em hábitos elementares de saúde; não se desenvolvem academicamente; através de sistemático treino conseguem desenvolver hábitos.	Podem parcialmente cuidar de si próprio, sob completa supervisão; em um ambiente controlado desenvolvem um nível mínimo de protegerem a si próprio.

GRAUS DE RETARDA- ÇÃO	CATEGORIA EDUCACIO- NAL	IDADE DE 0-5 ANOS - MA- TURIDADE E DESENVOLVI- MENTO	IDADE ESCOLAR - 6-21 ANOS - TREINO E EDUCA- ÇÃO	ADULTO ACIMA DE 21 ANOS ADAPTAÇÃO SOCIAL E VOCA- CIONAL
PROFUN- DO	DEPENDÊN- TE	Retardo mental grave: pouquíssima capacidade para funcionar nas áreas sensoriais e motoras; precisam de atendimento de enfermagem.	Apresentam algum de- senvolvimento motriz; não são treináveis; são completamente de- pendentes.	Apresentam alguns desen- volvimento motriz e de linguagem; totalmente in- capazes de se manterem; são completamente depen- dentes, necessitam de su- pervisão permanente.

4. O Atendimento ao Deficiente Mental

4.1. Tipos de atendimentos

Cada tipo de grau de excepcionalidade conta, para seu atendimento, com serviços ou programas apropriados, desenvolvidos em instituições que podem ter responsabilidade tanto do Estado como de entidades particulares.

Há diversos tipos de serviços para o atendimento ao excepcional, citados por diferentes autores. Também nessa área nota-se que são variadas as terminologias referentes aos mesmos, e isso é justificável, pois cada posicionamento reflete o meio sócio-cultural em que está inserido.

No Brasil, as mais adotadas são as apontadas por KIRK.²³

- a) Serviço intinerante;
- b) sala de recursos;
- c) serviço de consultoria;
- d) classe especial;
- e) escolas especiais;
- f) escolas residência;

No seminário sobre Planejamento da Educação Especial,²⁴ realizado no Rio de Janeiro em 1974, KIRK refere-se a externato especificado e não Escola Especial, e no Brasil estes recebem às vezes, a denominação de "Centro", e outras.

Existem ainda modalidades de serviços de profissionalização para excepcionais, como Oficinas Pedagógicas ou Centros Ocupacionais, entre outros.

A seguir apresentamos uma descrição sumária de cada tipo de serviço.

23. KIRK, p. 30

24. MEC/CENESP. Seminário...1974,p.50

4.1.1. Escola Especial

Instituição, cuja característica é o emprego de vários especialistas para atenderem alunos excepcionais, especialmente aqueles em graus mais profundos de deficiências, com currículo adequado às suas necessidades.

4.1.2. Centro Ocupacional ou Oficina Pedagógica

É o serviço que emprega o trabalho manual, para o desenvolvimento das capacidades do excepcional para aquisição de um trabalho produtivo e um ajustamento social. Seu programa deve conter avaliação, treinamento e ajustamento, colocação em ocupação remunerada (emprego competitivo ou trabalho protegido) além de educação complementar.

4.1.3. Oficina Protegida

É o serviço que proporciona programa de trabalho e compreende a prestação de serviços remunerados para a indústria e comércio, em ambiente protegido, com orientação permanente.

4.1.4. Classe Especial

É uma classe em escola do ensino regular, destinada a atender, por professores especializados, alunos excepcionais, com currículo do ensino regular adaptado ao tipo e grau de excepcionalidade.

As atividades não acadêmicas devem ser desenvolvidas com os alunos das classes regulares.

4.1.5. Sala de Recursos

É a sala equipada com recursos didáticos especiais, onde o aluno de classe comum, portador de algum tipo de excepcionalidade, recebe atendimento complementar. A professora da sala de recursos pode ser especializada em uma só área ou ser mais generalista, atendendo dificuldades diferentes. Proporciona aten-

dimento a crianças vindas de classes diferentes, por períodos curtos, porém não todas de uma só vez.

4.1.6. Serviço Itinerante

É serviço executado por professor especializado que se desloca periodicamente para dar assistência à criança que necessita de ensino suplementar ou tratamento especial, seja na classe comum, em hospitais ou no lar.

4.1.7. Serviço de Consultoria

É o serviço executado por professor, que deverá ser técnico em diagnóstico pedagógico e professor de ensino remediativo, que será o orientador do professor de excepcionais na maneira de tratar o aluno.

4.1.8. Classe Comum

É a classe do sistema regular do ensino que inclui crianças e adolescentes portadores de excepcionalidade em grau que permite a frequência a essa classe.

4.1.9. Residência

Destina-se à residência do excepcional enquanto o mesmo frequenta uma escola ou exerce um trabalho protegido ou competitivo, quando a família ou o local em que reside não lhe proporcionem condições para isto.

O atendimento prestado em cada serviço, entretanto, não é estanque, pois a criança poderá usufruir ou passar de um para outro tipo, gradativamente, conforme atinja o desenvolvimento adequado para tal, diagnosticado por equipe multidisciplinar.

A tendência atual é justamente a de se educar a criança excepcional tão perto quanto possível do normal; é o princípio de normalização, cujo conceito, segundo Olivia Pereira, é clarificado por MIKKELSEN (1978) para evitar interpretações errô-

neas:

"Normalizar não significa tornar o excepcional normal, mas que a ele sejam oferecidas condições de vida idênticas às que outras pessoas recebem. Devem ser aceitos com suas deficiências, pois é normal que toda e qualquer sociedade tenha pessoas com deficiências diversas. Ao mesmo tempo, é preciso ensinar ao deficiente a conviver com sua deficiência. Ensiná-lo a levar uma vida tão normal quanto possível, beneficiando-se das ofertas de serviços e das oportunidades existentes na sociedade em que vive".²⁵

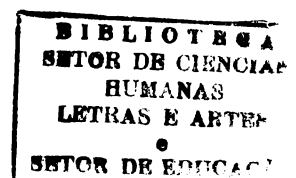
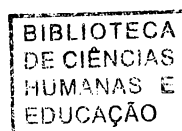
O que se preconiza é a integração do excepcional com as crianças de classes regulares, de forma progressiva, respeitando-se, porém, suas limitações; não é oferecer-lhe as mesmas experiências educacionais, mas sim diferentes experiências educacionais, baseadas nas suas necessidades e que lhe propiciem desenvolvimento e ajustamento adequados.

São de muita propriedade as colocações de MIRA Y LOPES a esse respeito:

"... se o que determina a vida humana não é o que se sabe, mas o que cada um faz do que sabe (ou do que não sabe); se o que determina a felicidade ou infelicidade na vida social não é o potencial mais ou menos brilhante de suas possibilidades, mas a realização dessas possibilidades, então dar-no-emos conta de que o principal problema pedagógico que se deve resolver é o de que a criança aprenda a utilizar suas aprendizagens, a utilizar e subordinar seu instrumento psíquico, qualquer que seja seu valor de modo justo e equilibrado".²⁶

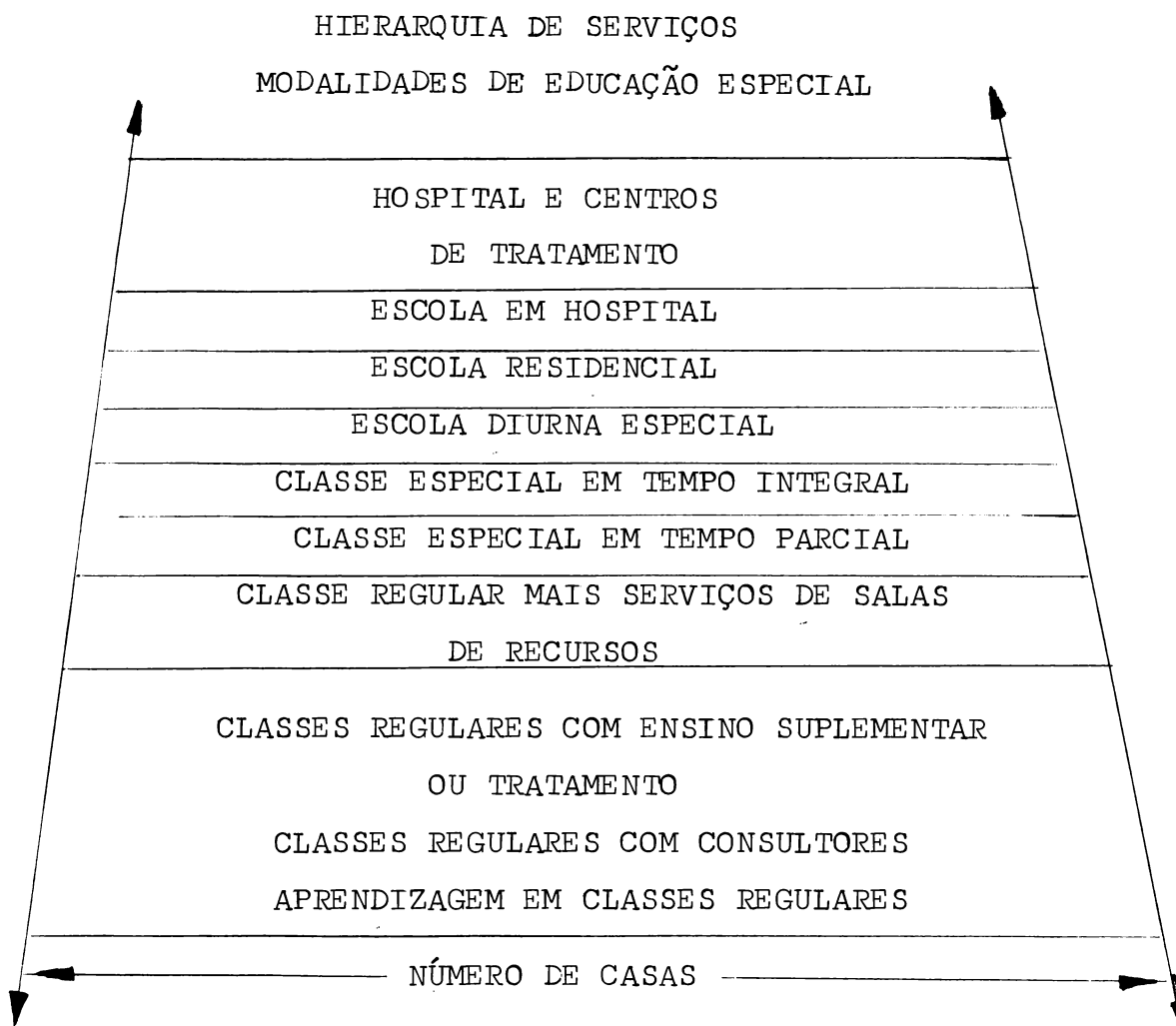
25. PEREIRA, et al., p. 2

26. MIRA Y LOPES, p. 90



Estudiosos de diversos países têm se preocupado com a questão da integração, de forma progressiva, do excepcional.

KIRK²⁷ cita uma hierarquia de serviços apresentada por Reynolds, M.C., conforme a figura a seguir:



FONTE: Adaptado de M.C. REYNOLDS. In: KIRK, S. Educating Exceptional Children, p. 413.

Nossos legisladores não estão alheios ao assunto, tanto que, no Parecer 848/72, do C.E.E., Valnir CHAGAS, que foi seu relator, salienta que o aluno rápido ou lento, até onde não seja

27. KIRK, p. 31

prejudicial, deve conviver e aprender com os demais: "o tratamento especial, individualizado, visa restituí-lo àquele convívio e a normalidade."²⁸

No mesmo Parecer, ao se referir ao artigo 9º da Lei 5692/71, comenta: "a matéria surge como um caso de ensino regular, em larga medida classificável na linha das diferenças individuais, sujeita naturalmente a "tratamento especial".²⁹

4.2. Entidades Responsáveis pelo atendimento ao excepcional

4.2.1. Helena Antipoff e a Sociedade Pestalozzi do Brasil.

Desde 1929, quando findou o primeiro laboratório de psicologia infantil, em nosso país, Helena Antipoff cuida de crianças. Foram 45 anos de vida dedicados "a proteger a criança anormal e a preservar a sociedade das influências negativas da anormalidade mental". Russa de nascimento, foi para Belo Horizonte, a convite do Governo mineiro, colaborar na reforma do ensino. Acabou ficando para sempre. Criou a Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais - que inspirou a Sociedade Pestalozzi do Brasil, a Fazenda - Escola do Rosário e muitas outras entidades. Ela acha que seu novo empreendimento, o aproveitamento das crianças bem dotadas, é tão difícil quanto seu primeiro trabalho, com as crianças retardadas. Sua atuação revolucionou as técnicas de pedagogia e psicologia de todo o País.

Uma característica marcante de D. Helena Antipoff era sua aversão às homenagens pomposas. Sentia-se profundamente constrangida nos salões luxuosos onde tantas vezes recebeu medalhas

28. DOCUMENTA (141): 241, 1972.

29. IB.

e condecorações. Aceitava-as porque sabia que iriam refletir de maneira positiva ao prestígio de suas obras.

Reservada por natureza, eminentemente discreta, D. Helena era, no entanto, capaz de comunicar-se em todos os níveis, de dialogar com o mesmo prazer com um jovem retardado e com um ilustre professor. Só nos primeiros meses após sua chegada ao Brasil deu suas aulas em francês. Alguns anos depois já falava em português fluente, sendo capaz de corrigir aos brasileiros, em questões de precisão de linguagem.

No ensino da Psicologia - que exerceu também na Universidade Federal de Minas - as aulas e o trabalho no laboratório eram perfeitamente integradas. Suas preleções nunca foram conferências planejadas de acordo com um roteiro lógico. Nem as apreciava. Achava imprescindível que uma aula deixasse sempre margem para pensar. Provavelmente, o aspecto mais importante da posição de D. Helena no ensino e na supervisão, no campo da Psicologia, fosse exatamente esse ensinava a pensar, a duvidar, a nunca chegar a conclusões definitivas, a deixar sempre o caminho aberto a novas vias de exploração.

No Laboratório da Escola de Aperfeiçoamento, o preparo para o uso dos testes ou de qualquer processo de avaliação era iniciado com a vivência pessoal do examinador, obrigatoriamente e submetido ao processo, antes de utilizá-lo.

No Centro de Orientação Juvenil, por ela fundado no então Departamento da Criança, existe uma prova concreta da constante atualização de D. Helena. Nos primeiros momentos de funcionamento do Serviço, recém-inaugurado nas mais precárias condições materiais, D. Helena trouxe, como primeira aquisição, os dois volumes do livro de Rappaport sobre diagnóstico psicológico. Data da primeira edição do livro: 1946. Data da fundação do C.O.J.: 1946.

Há uma outra faceta a destacar na personalidade de Helena Antipoff, psicóloga: o teste M.M., que ela criou, e do qual colheu alguns milhares de protocolos por mais de trinta anos.

Julho e agosto de 1974 foram meses em que muito se comentou e se escreveu sobre Helena Antipoff e, finalmente, a sua memória, prestando-se grandes e merecidas homenagens. Considerando as centenas de manifestações sob a forma de telegramas, artigos e sessões relativas à sua memória, não há meios de negar a enorme influência que teve e continua tendo sobre gente do povo, mães, estudantes, educadores e intelectuais em geral.

Talvez o melhor retrato de Helena Antipoff seja aquele que ela própria traçou, referindo-se a uma palmeira da Fazenda do Rosário:

".....
eternamente nova,
vertical,
que lança mensagem dos homens
aos astrais universos
confiante no Pai nosso
e de todos os mortos e vivos".

4.2.2. Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

- A. APAE

Em 1954, um grupo de pais, amigos, professores e médicos de Excepcionais, aceitando a sugestão da norte-americana Beatrice Bemis, que residia no Rio de Janeiro com sua filha mongoloi-de, resolveu unir seus ideais para a organização que pudesse congrega-r pais e amigos de crianças excepcionais na consecução de objetivos básicos para a resolução de seus problemas familiares.

Fundou-se, então, a 11 de dezembro daquele ano, no Rio de

Janeiro, Estado da Guanabara, a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. (APAE)

A Associação que então se organizava, procurava principalmente, proporcionar, antes de qualquer outra coisa, um ajustamento ao meio social.

Ela surgia da união de idéias devotadas à causa dos deficientes; eram pais e amigos, querendo resolver os problemas de seus filhos ou de seus amigos ou parentes. Nascia, portanto, mais do amor e carinho para com o próximo, do que de uma postura técnica.

Os pais estabeleceram, desde logo, uma política para a Associação; o princípio básico que deveria nortear os seus trabalhos, o seu programa, seria tornar educável, para a sociedade, aquele indivíduo que, em virtude de suas próprias deficiências, se encontrava marginalizado dessa sociedade. Achavam eles que, antes de tudo, dever-se-ia dar condições para que uma Excepcional, principalmente o que apresentam problemas de retardamento mental, pudesse viver nos grupos sociais, integrar-se inteiramente na sociedade, não sentir-se, mais um estranho no meio dos outros indivíduos da mesma idade, porém normais. Para isso dever-se-ia dar-lhes mais amor, mais carinho e melhor atenção sem, contudo, super-protegê-lo. Disciplinado, enquadrado no grupo, aceitando as vitórias ou derrotas que o jogo da vida pode proporcionar, cumprindo seus deveres como qualquer outro, sentindo as mesmas reações dos outros, estará o Excepcional em perfeitas condições de voltar a sua atenção para outras atividades, inclusive aprender com mais facilidade o que se lhe ensinar. A educação intelectual passa a ser secundária em relação ao ajustamento social.

Para alcançar os seus objetivos básicos, a APAE teve que se estruturar melhor e, assim, assistir com mais eficiência os

seus deficientes.

Em sua organização geral, ela apresenta:

- a Assembléia Geral,
- o Conselho Deliberativo,
- o Conselho Fiscal,
- a Diretoria, está composta de Presidente, dois Vice-Presidentes, quatro Secretários, dois Tesoureiros, dois Procuradores e dois Diretores de Educação e Saúde. Todos êsses órgãos de direção têm suas atribuições, deveres e direitos fixados em regulamento, com responsabilidades específicas.

Deve ser ressaltada, no entanto, a Diretoria de Educação e Saúde, a que se acham subordinados os seguintes setores de grande atividade na Associação e responsáveis diretos pela obra executada:

1. Escola Primária Experimental Prof. La Fayette Côrtes.
2. Centro de Aprendizagem Ocupacional - CAO
3. Centro de Reabilitação Neurológica - CRN
4. Serviço de Divulgação e Publicidade - SDP
5. Serviço de Avaliação, Triagem e Orientação - SATO

1. Escola Primária Experimental Professor La Fayette Côrtes

É o mais antigo dos nossos estabelecimentos para a recuperação de deficiente mental, foi criado em 1955.

A finalidade dessa Escola é proporcionar a educação integral da criança excepcional visando a sua integração social, através de:

- a. atividades criadoras
- b. recreação leve e dirigida
- c. música, com exercícios ritmicos
- d. trabalhos manuais
- e. exercícios sensoriais

- f. formação de hábitos higiênicos
- g. horta
- h. escolaridade
- i. religião

2. Centro de Aprendizagem Ocupacional

Em 1958, ou seja, três anos após a sua fundação, a APAE cria e instala a sua primeira oficina pedagógica para adolescentes - a carpintaria, que passa a funcionar com apenas cinco aprendizes.

O objetivo principal do Centro é dar ocupação aos maiores de 15 anos, de ambos os sexos, portadores de distúrbios oligofrênicos; é proporcionar ao adolescente, uma educação integral, seu ajustamento ao meio social, preparando-o para o trabalho competitivo ou protegido e, ainda, ocupação para os que não atingiram a fase do trabalho sistematizado.

Após um ano, são inauguradas as novas instalações do Centro; onde passam a funcionar as Oficinas de Carpintaria, Sapataria, Encadernação, Cartonagem, Modelagem, Tecelagem, Tapeçaria, Pintura e Desenho e Trabalhos Femininos em geral.

3. Centro de Reabilitação Neurológica

Este Centro foi criado no segundo semestre do ano de 1962, sendo que os alunos são atendidos no período normal de trabalho. Até mesmo as crianças muito lesadas, que precisam ser seguradas pelo acompanhante, até também vão ter, para fazerem exercícios de tato e aprenderem a segurar objetos, sendo sua permanência em classe, no máximo, de 15 minutos e atendidas individualmente. O período de aula dos outros alunos, no entanto, varia de meia a uma hora, sendo atendidos em pequenos grupos, de cinco alunos no máximo, e do mesmo adiantamento.

O Centro mantém um sistema de semi-internato para atender

os casos em que as mães dos alunos tenham empregos cujos horários são de tal natureza que implicam na necessidade duma permanência mais prolongada dos filhos na Escola.

4. Serviço de Divulgação e Publicidade

Criado com a finalidade de divulgar e dar publicidade aos trabalhos da APAE, já vem procurando cumprir as suas finalidades, previstas nos Estatutos da Associação. Já deu a lume três números do seu Boletim Semestral Informativo, cuja circulação começou em julho de 1966.

5. Serviço de Avaliação, Triagem e Orientação.

Este Serviço, criado em 1967, é o mais novo dos setores da APAE e tem como finalidades:

- a. promover o estudo, triagem e orientação dos excepcionais.
- b. determinar a classificação neuropsico-pedagógica do excepcional.
- c. realizar e providenciar as avaliações indispensáveis ao diagnóstico.
- d. realizar a orientação neuro-psico-pedagógica.
- e. elaborar estatística e pesquisas.

Conta o Serviço com as seguintes seções:

- a. Seção de Medicina Especializada
- b. Seção de Psicologia
- c. Seção de Psicopedagogia
- d. Seção de Assistência Social

4.3. Atendimento ao deficiente mental em Curitiba.

4.3.1. Centro Educacional Guaira

A primeira iniciativa para atendimento ao AM em Curitiba foi a Classe Especial, criada - Centro Educacional Guairá.

O Centro Educacional Guaíra foi fundado pela Profa Pórcia Guimarães Alves e sua inauguração deu-se em outubro de 1953, por ocasião da realização em Curitiba da XIª Conferência Nacional da Educação, como parte do programa de comemorações do Centenário do Paraná. O Centro Educacional Guaíra situa-se à Rua Lamenha Lins nº 1962, em bairro novo e populoso.

D. Pórcea escolheu "Guaíra" como nome para a Escola com o intuito de valorizar a geografia do nosso Estado.

Os dois primeiros anos de funcionamento da escola, ressaltaram e puseram em destaque as diferenças individuais na sala de aula. Era preciso atendê-las, aproveitá-las, dentro da realidade do regime escolar vigente.

Por que alguns alunos não aprendiam? Outros, eram de aprendizagem lenta? Outros, desinteressados? Estas indagações levaram a Profa Pórcia Guimarães Alves a instalar na sala de direção - o Serviço de Orientação Psicopedagógica (1956). Passavam por este serviço os alunos que apresentavam dificuldades na aprendizagem. Ficou responsável por esta nova atividade a Professora Merte Jungblut, diplomada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná e a supervisão e orientação de cada caso estava sob o encargo da Profa Pórcia.

Já no primeiro ano de funcionamento da Clínica, foi verificado que certo número de alunos não apresentavam condições para acompanhar o ensino regular, precisando de um programa diferenciado para atender suas peculiaridades.

A gama porém, desta diversificação era muito grande!

Sempre com a preocupação de dar a cada aluno o máximo possível, a professora Pórcia elaborou, com a colaboração dos elementos de sua equipe, um programa de atendimento especial; classes de recuperação pedagógica para atender os alunos com atraso

pedagógico, em número limitado (máximo 15), recuperação extra-classe, destinada a atender alunos com dificuldades em uma das disciplinas e recuperação individual, para os alunos que por falta ou doença, não compreendiam determinados itens do programa.

A medida porém, que o atendimento aos alunos se faziamais individual e diferenciado, concluia que não bastava a orientação pedagógica, era preciso ir além, às causas sócias e psicológicas. Assim foi feito!

Todo o mérito deste trabalho cabe ao corpo docente da época. As professora foram às casas dos seus alunos, trouxeram à escola as mães, indagaram, observaram e orientaram.

Todos os que "resistiram" às nossas técnicas pedagógicas, foram examinados psicologicamente na Clínica. Fiz-se necessário organizar para eles, Classe Especial. Era a primeira classe para deficientes mentais - como então, se classificavam estas crianças - que se organizava oficial e cientificamente em nosso Estado (1958).

Como horário especial das 8 horas e 30 minutos às 11 horas e 30 minutos, funcionou inicialmente, apenas uma classe, com a média de 8 a 10 alunos, sob a responsabilidade da Professora Lindamir Possebom.

O material e o currículo foi elaborado com base na literatura especializada sobre o assunto e, nas observações que a professora Pórcia havia colhido em viagens realizadas pelo Brasil e exterior.

Os recreios e as atividades complementares eram em comum, com as demais crianças. Usaram os alunos da Classe Especial o mesmo uniforme, evitando assim, diferenciação e discriminação.

Nove anos depois, desta primeira classe do Centro Educa-

cional Guaiira, a S.E.C., através do seu Departamento de Educação Especial, organizou nos Grupos Escolares da Capital, outras classes especiais. Mais tarde, através do CENESP (Centro Nacional de Educação Especial), órgão do Ministério da Educação e Cultura, foi difundida a política das classes especiais para excepcionais nas escolas comuns, em todo o Brasil.

O atendimento psicológico aos alunos com dificuldades, passou a ser uma rotina nas atividades escolares. Mas, os médicos da cidade que aos poucos foram sendo informados deste trabalho, então inédito - Diagnóstico Psicológico, Idade Mental, Q.I. passavam também a utilizar para benefício do seu próprio trabalho, a "novidade".

O sonho de uma escola ideal de atendimento pessoal e humano, de entrosamento e alegria entre os que nela trabalhavam, foi desaparecendo. A política educacional já não era favorável! E em 1968, a professora Pórcia Guimarães Alves pediu demissão do cargo de Diretora.

5. Histórico da Escola Mercedes Stresser.

A idéia da criação da Escola Mercedes Stresser surgiu em setembro de 1960 através de uma Campanha Filantrópica do qual participou um grupo de pessoas que pertenciam a Associação de Assistência ao Psicopata do Paraná, tendo sua comissão formada pelos seguintes elementos: Presidente de Honra-Dalila de Castro Lacerda, Presidente: Fani F. Aisengart, 1º Vice-Presidente: Iberê de Mattos, Secretária Geral: Altiva Guimarães, 1º Secretária: Odete M. Frischmann e Orientadora Pedagógica Pórcia Guimarães Alves.

A direção desta campanha foi encetada pelo Lions Clube de Curitiba com sede no Batel, tendo na ocasião como presidente o médico Oscar Aisengart. Foi arrecadada uma significativa quantidade em dinheiro, porém a idéia da criação da Escola esmoreceu

um pouco.

Em março de 1961 Dona Dalila de Castro Lacerda procura a professora Pórcia Guimarães Alves que na época atuava como Diretora do Centro Educacional Guaira e lecionava na Universidade Federal do Paraná, no curso de Pedagogia; convidando-a para instalar a escola e organizar uma equipe de professoras para trabalhar na mesma.

Em seguida, foi realizada uma reunião onde foram tratados assuntos referentes à instalação da escola como: planejamento, levantamento de recursos materiais necessários, material pedagógico, etc... Participaram da reunião todos os membros da comissão da Campanha e ainda as professoras Merte Jungblut Loureiro e Clara Idaila Stechmann.

Numa das reuniões da Associação de Proteção ao Psicopata do Paraná a Sra Dalila Lacerda propôs que fosse dado o nome de Mercedes Stresser, senhora da sociedade paranaense, para a escola de recuperação a ser organizada.

O Prefeito Iberê de Mattos doou para sede um terreno e uma casa no bairro do Tarumã, onde deveria ser instalada uma creche com o nome de professora Myrthe Bittencourt, a qual foi doada à Campanha, graças ao espírito de compreensão e boa vontade do Sr. Aristeu Bittencourt, a qual foi doada à Campanha, graças ao espírito de compreensão e boa vontade do Sr. Aristeu Bittencourt, seu antigo proprietário.

Finalmente a 08/04/1961 a escola foi efetivamente inaugurada, tendo como sua fundadora e diretora a Professora Pórcia Guimarães Alves, notável por sua dedicação e boa vontade, em favor do deficiente mental, sendo, por isso considerada a pioneira no Paraná neste campo.

Sempre que fosse necessário, a Liga das Senhoras Católicas se achava presente, para prestar ajuda no que fosse preci-

so, em relação a Escola de recuperação, que estava nascendo.

E as atividades começaram com a dedicação incansável da primeira equipe de docentes, atendendo uma clientela de oito alunos inicialmente, encerrando assim o primeiro semestre do ano letivo.

Não havendo funcionários suficientes para os demais trabalhos pertinentes à Escola, a equipe de professores realizava além dos trabalhos educacionais, serviços de limpeza e conservação do prédio escolar.

Após as férias de julho, a escola necessitou de mais algumas professoras, sendo necessário fazer um escalonamento para o estágio exigido. Mas, diante das crianças portadoras de deficiência mental, as professoras se chocaram com seu aspecto físico, desistindo do estágio, ficando somente um elemento a professora Maria Julieta Alves Maltby, que continuou seu trabalho, sendo contratada em seguida pela entidade.

E as demais componentes da equipe já citada, partiram para a abertura de um novo programa com a denominação de Instituto, Decroly, cuja a fundadora foi a professora Pórcia Guimarães Alves.

Ao final do ano letivo, a professora Pórcia Guimarães Alves entregou seu cargo, sendo substituída pela professora Maria de Lourdes Canziani, que havia retornado de São Paulo de um curso de especialização em Deficiente Mental e que foi convidada através da Entidade Mantenedora (Associação de Assistência ao Psicopata do Paraná) para reorganizar e reiniciar a Escola Mercedes Stresser (10.03.1962).

Nova equipe de trabalho foi organizada, tendo no permanecido no Estabelecimento de ensino as professoras Lindamir Posse bom e Maria Julieta Alves Maltby, da antiga equipe.

Como primeira medida foram ocupadas todas as salas para

distribuição das atividades compatíveis com o programa de uma Escola Especial. Foi providenciada a confecção de móveis, material didático, feito de sucata. As professoras que convidadas para trabalhar no novo programa, receberam treinamento em serviço para o desempenho de suas funções especializadas.

Retornou à escola uma única aluna, passando posteriormente a surgirem outros alunos, num total de 10 que era a capacidade da área física disponível. O prédio contava com duas salas de aula, uma sala de música e recreação, uma sala de artesanato, uma cozinha e duas dependências sanitárias.

O transporte dos alunos era feito por uma camionete em estado precário colocada à disposição da Escola pelo Secretário da Saúde.

Após três meses a direção solicitou à entidade mantenedora providências para que fosse conseguido um local mais adequado, para transferir a Escola (vide anexo)

Então, mudou-se a Escola para um prédio cedido pela Reitoria da Universidade Federal do Paraná, à rua Maurício Caillet, nº 265, já então com patrimônio próprio, no que se refere a mobiliário e material escolar.

Nesta época foi organizada a primeira equipe técnica formada por um psicometrista, uma terapeuta de linguagem, um médico neurologista, um psicoterapeuta e uma assistente social, o que possibilitou a ampliação e melhoria do atendimento aos educandos em número superior a trinta.

Em 1963, foi organizada a Oficina Pedagógica, que visava o atendimento ao adolescente excepcional. A partir de 1964, passou a Escola a funcionar em dois períodos: atendimento aos adolescentes pela manhã e às crianças no período da tarde. Sua clientela, na época, era superior a cinquenta alunos.

Em 1966, através de recursos financeiros concedidos pela CADEME (Campanha Nacional de Educação do Deficiente Mental do Ministério de Educação)

Foi adquirido o prédio à rua Augusto Stelfed, nº 1190 com capacidade para atender a 100 alunos.

Outros imóveis foram adquiridos, inclusive o terreno ao lado que permitiu a construção da Oficina Pedagógica. E a capacidade de atendimento foi se ampliando. Em 1972, estavam frequentando a Escola 216 alunos.

Continuava na direção da Escola, a professora Maria de Lourdes Cariziani cuja preocupação sempre foi dinamizar o atendimento oferecido. Tendo sido convidada para implantar a Escola Ecumênica lhe ocorreu a importância de dispor de um Centro de Habilitação Profissional. Daí propôs em uma reunião com as entidades mantenedoras das respectivas escolas, que fosse estabelecido um convênio firmado em cartório, passando a Escola Ecumênica a atender crianças de 2 a 15 anos e a Escola Mercedes Stresser transformou-se em Centro de Habilitação Profissional, responsabilizando-se pelos maiores de 15 anos, promovendo assim sua habilitação profissional e ingresso no mercado de trabalho.

O patrimônio constituído em móveis e material didático para aquela faixa etária foi repassado para a Escola Ecumênica.

Em 1963 foi criado o Serviço de Educação do Excepcional da Secretaria de Educação e Cultura e a professora Maria de Lourdes Canziani foi convidada para implantar o Centro de Habilitação Profissional. O projeto passou a pertencer ao Serviço de Educação Especial, continuando a receber supervisão técnica da referida professora, como também recursos financeiros, equipamentos necessários, material de consumo e permanente e recursos humanos do referido Serviço, através de convênio de amparo técnico, firmando com a Secretaria de Educação e Cultura.

Nesta época, a Professora Maria de Lourdes Canziani, passou a direção do Centro de Habilitação Profissional Mercedes Stresser para a Professora Iva Costa e Silva, ficando aquela professora, apenas na direção do Departamento de Educação Especial, uma vez que vinha acumulando as duas funções.

O Centro de Habilitação Profissional Mercedes Stresser, dentro desta nova filosofia de trabalho, passou a ter os seguintes objetivos:

1. Preparar o aprendiz Excepcional Deficiente Mental para uma melhor participação na comunicação, através do trabalho;
2. Possibilitar maior integração do jovem no lar.
3. Formar hábitos de trabalho, responsabilidade, independência, persistência, qualidade de execução, manutenção e cuidados com o material usado.
4. Promover a adaptação social e colaboração no ambiente de trabalho.
5. Desenvolver o interesse pelo trabalho produtivo.
6. Efetivar a orientação vital e vocacional do jovem Deficiente Mental até a responsabilidade da vida adulta.

Em 12 de outubro de 1978, passou a dirigir o Centro de Habilitação, o professor Haroldo Souto Carvalhido. Nesta época sob a orientação do Departamento de Educação Especial, teve o Centro, novamente suas instalações ampliadas com a criação de uma Oficina Protegida, com a finalidade de atender ao adulto excepcional deficiente Mental trabalhador. A capacidade de atendimento da Oficina Protegida é para 120 trabalhadores.

Atualmente, está na direção do Centro, a professora Tania Maffessoni que vem dinamizando cada vez mais o atendimento ao excepcional deficiente mental através de melhoramentos e amplia-

ções que se fazem necessárias a cada ano, para melhor atender às necessidades de sua clientela.

O atendimento atual propiciado pelo Centro de Habilitação Profissional Mercedes Stresser:

Nº de alunos.....	270	especializado.....	17
Oficina Pedagógica.....	116	não especializada.....	10
Oficina Protegida.....	154	instrutor.....	08
Deficiente Leve.....	45	administrativo.....	18
Deficiente Moderado.....	225	e técnicos e serventes	
Nº de pessoal.....	53		

15 a 19 anos - 108

20 a mais anos - 162

A Residência São José

A residência São José é um recurso para atendimento de excepcionais portadores de deficiência mental capazes de trabalhar em oficinas protegidas ou em ambiente normal de trabalho mas para quem uma residência num meio protegido é indispensável.

1. Esta Residência tem como objetivo atender deficientes mentais treináveis e educáveis, procurando dar segurança, ajustamento, participação nas atividades de vida diária que são essenciais ao Desenvolvimento do Excepcional.
2. Proporcionar ao excepcional que por ventura não tenha onde residir por morar em outras localidades e que necessitem atendimento do C.H.P.M.S.
3. Proporcionar aos familiares local, um lugar onde seus filhos possam permanecer por uma estadia temporária em caso de emergência (doença de familiares, viagens, ou outras emergências situacionais).

4. O residente deverá permanecer na Residência São José enquanto frequenta as programações específicas do C. H.P.M.S. sendo desligado por colocação no Mercado de Trabalho ou retorno ao convívio familiar.
5. Para ingressar na Residência é necessário que todos os critérios de admissão sejam rigorosamente cumpridos.

III. CONCLUSÃO

Apesar de ainda não se poder contar com dados objetivos sobre a incidência das pessoas com deficiência, saba-se que, aproximadamente, 12% da população necessita de atendimento especializado.

Numa filosofia que enfatiza a igualdade de direitos, o Departamento de Educação Especial da S.E.E.D./P.R., soma todos os esforços visando oportunizar possibilidades educacionais e condições para que as pessoas com deficiência recebam o atendimento especializado de acordo com as características e grau de comprometimento, seja físico, mental ou sensorial.

Neste sentido, integrando ações de iniciativas oficiais e comunitárias este Departamento criou, implantou e/ou implementou os seguintes Programas em Curitiba:

PROGRAMAS	ÁREA DE ATENDIMENTO	Nº DE ALUNOS
Classes Especiais do		
Ensino Regular	D.M.L.	
Salas de Recursos	D.M.L.	
Escolas Especiais		
Centro Psicopedagógico de		
Atendimento ao Excepcional	D.M.M.	40
Centro de Dia São Francisco		
de Assis	D.M.S.	56
Centro de Reabilitação	D.M.L.	127
Pequeno Cotoengo do Paraná	D.M.M.	

PROGRAMAS	ÁREA DE ATENDIMENTO	Nº DE ALUNOS
Escola Ecumênica	D.M.M	198
Escola Especializado "Primavera"	DUPLA DEFICIÊNCIA	83
Escola "Mercedes Stresser"		
Centro de Habilitação Profissional	D.M.L. e D.M.M.	270
Escola Tia Nilza	D.M.M.	105
Escola Especial Dra Zélia Brandão	D.M.M. e D.M.S.	30
Centro de Estimulação Precoce	D.M.M.	60
Escola Agrícola Santa Felicidade	D.M.M. e S.	07

Toda a ação do Departamento de Educação Especial do Paraná tem como objetivo último a concretização do conceito de Normalização, ou seja, proporcionar aos portadores de deficiência vida mais humana, mais simples; a mais normal possível. Isto é conseguido na proporção em que se avança e superam arcaicas estruturas sociais, econômicas e educativas, possibilitando a mutação de atitudes desejadas, criando contatos que farão desaparecer os preconceitos em relação aos indivíduos que apresentam características diferentes do comum dos demais.

A consecução deste objetivo será o resultado do processo de Integração que visa oferecer igualdade de oportunidades e possibilitar meios de poder conviver com os outros, de compartilhar os mesmos recursos da comunidade, poder participar da mesma recreação. Não é fácil integrar, pois é necessário o envolvimento da comunidade para que o portador de deficiência não apenas pertença a ela, mas que tenha condições de viver nela. Para isso são indispensáveis as aberturas que possibilitem a integração não por imposição, mas por direito. Uma vez satisfeitas as exigências de um desenvolvimento que tende a dar a todos os portadores de deficiência as atenções que sua integração exige, deve

se lhes permitir que se beneficiem, tanto quanto possível, dos privilégios e vantagens que cada cidadão possui.



META DA CRIANÇA-PROBLEMA

Ontem às 14 horas na sede do Lions Clube, esteve reunida a comissão independente que esteve deliberando os planos da campanha pelo Serviço de Orientação Educacional Especial para crianças e adolescentes considerados excepcionais. A foto acima registra um dos momentos da reunião em apreço.

Traçados Planos da Campanha em Prol da Criança-Problema

A fim de traçar as diretrizes iniciais da campanha em prol da reabilitação da criança excepcional, que vem sendo encetada pelo Lions Clube de Curitiba-Batel e pela Associação de Proteção ao Psicopata do Paraná, esteve reunida na tarde de ontem sob a presidência de D. Fani F. Aisengart, a diretoria independente que coordenará a magnífica jornada assistencial.

FINALIDADES

Um dos pontos básicos da campanha é a instituição do Serviço de Orientação Educacional Especial, que tem por finalidade primordial atender a crianças e adolescentes, nos casos em que as escolas comuns não possam dar uma solução satisfatória, competindo-lhe:

a) aconselhar e ministrar tratamento psicológico e pedagógico a crianças excepcionais.

b) dar orientação pré-profissional e profissional a adolescentes.

c) orientar e supervisionar as atividades das classes e escolas especiais.

Posteriormente é ideia da comissão a criação de instituições complementares.

PONTO DE PARTIDA

A campanha já conta para seus trabalhos iniciais de uma creche situada à rua Edgard Stelfeld, no bairro do Tarumã, denominada «Prof. Myrthes Bitencourt». A meta principal é a edificação de uma escola-modelo que receberá o nome de «Mercedes Sanson Stresser», como homenagem à ilustre dama paranaense recém-falecida. Outra preocupação é a construção de um Hospital Psiquiátrico, destinado ao tratamento adequado das crianças-problemas.

Senhoras Católicas em Campanha Pela Criança Excepcional: Inicia a 3

Em reunião realizada ontem sob a presidência da sra. Nice Braga, esposa do Governador, a Liga das Senhoras Católicas resolveu marcar para o próximo dia 3 de abril o início da Campanha da Criança Excepcional, que visa a construção da Escola D. Mercedes Street.

Já no seu início a Campanha conta com 50 crianças inscritas, sendo 25 para internato e 25 para externato. O internato funcionará provisoriamente em Galia Felicidade, ao lado do Grupo Escolar, e o externato na creche D. Ana Myrtes, no bairro do Tarumã.

Estiveram presentes a reunião de ontem da Liga das Senhoras Católicas, as seguintes damas de nossa sociedade: Ildemari Alves Pereira, esposa do Secretário de Saúde; Nazareth C. Requião, esposa do Secretário do Interior e Justiça; Circe Munhoz Furtado, esposa do Secretário do Governo; Yvone Lunardelli Pimentel, esposa do Secretário da Agricultura; Dalila Lacerda, esposa do Reitor da Universidade do Paraná, sras. Porcia Guimarães Alves e Ester Tourinho, e sras. Terezinha Rates Franklin e Newton Laporte.

16-3-61



ESCOLA PARA RECUPERAÇÃO DE CRIANÇAS EXCEPCIONAIS — Na tarde de ontem, na residência do Dr. Oscar Aisengart, na Rua Benjamin Constant, houve reunião de senhoras curitubanas para consolidarem a estruturação da **ESCOLA PARA RECUPERAÇÃO DE CRIANÇAS EXCEPCIONAIS**, entidade *sui-generis* em nosso Estado e que conta com a participação valiosa da Associação de Psicopatas (pelo Hospital Psiquiátrico Infantil) e do Lions Clube do Batel. Desde agora este movimento, com características filantrópicas, está repercutindo auspiciosamente no seio de nossa sociedade, sendo que a Prefeitura Municipal de Curitiba já doou o local, terreno e casa, para o imediato funcionamento dessa Escola que terá o nome de «Mercedes Stresser». No flagrante o grupo de senhoras e senhoritas que encabeçam a realização.

"O Estado do Paraná" 14.7.50.



CRIANÇA EXCEPCIONAL

Cinquenta crianças estão inscritas, até agora na campanha de arrecadação de fundos para tratar do assunto, com a presença da sra. Nice Brachiança excepcional, que visa a construção da escola «Mercedes Stresser» (foto). Por enquanto, o internato funcionará em Santa Felicidade e o externado, no Tarumã. (Pág. 6).

Inaugurada a Escola de Recuperação da Criança Excepcional

Por iniciativa do Lions Clube do Batel, coadjuvado pela Liga das Senhoras Católicas de Curitiba, e a Associação Paranaense de Proteção ao Psicopata Infantil, foi inaugurada ontem às 15 horas na Greche Mirtes Códaga Bittencourt, localizada no Bairro do Tarumã (defronte à Sociedade Hípica Paranaense), a Escola de Recuperação da Criança Excepcional «D. Mercedes Stresser». O ato contou com a presença de altas autoridades civis, mili-

tares e eclesásticas, dentro as quais destacamos a Primeira Dama do Paraná, sra. Nice Braga, sra. Dalila Castro Lacerda, esposa do Reitor da Universidade do Paraná, Prof. Flavio Suplicy de Lacerda, sra. Pórcia Guimarães Alves, Diretora da Escola recém-inaugurada, Dr. Justino Alves Pereira, Secretário da Saúde e representante do Governador, sr. Iberê de Mattos, Prefeito de Curitiba, Dr. Oscar Alzengart presidente do Lions Clu-

be do Batel, e D. Manuel da Silveira D'Elboux, arcebispo de Curitiba.

INICIATIVA CALOU NO CORAÇÃO DE TODOS

Após a inauguração da placa da referida Escola, feita pela genitora da extinta dama benemerita D. Mercedes Stresser, patrona da Escola da Criança Excepcional, fez uso da palavra o Prefeito Iberê de Mattos, que enalteceu a campanha do Lions Clube do Batel, cuja iniciativa benemerita «tocou profundamente o coração de todos» e vem preencher uma lacuna na assistência social de Curitiba. Prosseguindo em suas palavras, o prefeito municipal manifestou sua solidariedade, dizendo que envidará todo esforço, como Prefeito, ou fora de suas atribuições na Prefeitura de Curitiba, a fim de amparar ao máximo a Escola de Recuperação da Criança Excepcional.

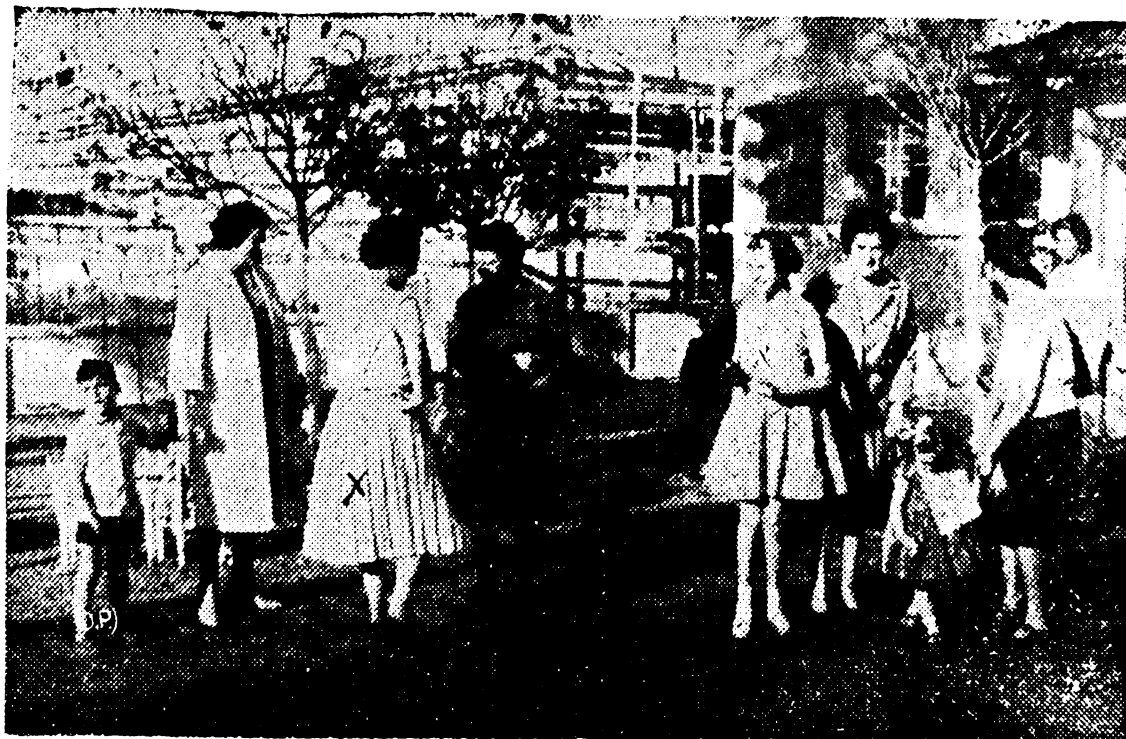
PRESIDENTE DO LIONS:

«VIBROU DE EMOÇÃO»

Fazendo uso da palavra, o presidente do Lions Clube do Batel, Dr. Oscar Alzengart, incentivador da campanha, mostrou-se visivelmente enternecido. Declarou, entre outras coisas, que, vendo coroada de êxito a campanha encetada, ao inaugurar-se a Escola da criança anônima, vibrava de emoção. Agradeceu à família Bittencourt, doadora do terreno, à creche extinta que deu lugar à Escola «Mercedes Stresser», bem como à Prefeitura, à Liga das Senhoras Católicas, e outros que colaboraram na campanha.



Flagrante da Solenidade



ESCOLA D. MERCEDES STRESSER

Encerrou-se na tarde de ontem o primeiro semestre das atividades da Escola Dona Mercedes Stresser, entidade inaugurada este ano, com a finalidade de obter a recuperação de crianças excepcionais. Na oportunidade, a escola presidida pela sra. Dália de Castro Lacerda inaugurou, no Salão de Honra, o retrato da sra. Mercedes Sanson Stresser. A esta solenidade compareceu além de diretoras e professoras da entidade grande número de pessoas que colaboraram com a Escola. Nos flagrantíssimos momentos em que se dava por inaugurado o retrato de Dona Mercedes e um aspecto da alegria que dominou, a todos durante as festividades de encerramento do período.

Diário do Paraná - 29-6-61



FESTA NA ESCOLA "D. MERCEDES STRESSER"

Com uma festinha, que reuniu professoras, alunos e convidados, encerrou-se, ontem, o ano letivo na Escola de Recuperação da Criança Excepcional «D. Mercedes Stresser», no Tarumã. A Escola, destinada a educar crianças excepcionais, foi criada este ano.

Senhor Presidente:

Vimos a presença de V.S., como Diretora da Escola "D. Mercedes Strasse" e solicitar sua apreciação para o seguinte:

Que a Escola "D. Mercedes Stresser" encontra-se em funcionamento há ano e três meses, em um prédio localizado à rua Edgar Stelfeld, nº 4400, bairro de Tarumã;

Que o referido prédio servia anteriormente a uma "creche", para cuja finalidade está dentro dos moldes satisfatórios, sendo que a adaptação para escola especializada deixa muito a desejar, principalmente pela exiguidade de espaço;

Que a Escola tem matriculados apenas 10 alunos, não sendo possível o acesso de maior número, e que deixa de vir de encontro ao atendimento de novos pedidos de matrículas, tanto de famílias da capital, como de cidadãos do interior;

Que a ampliação do prédio é impraticável por situar-se em bairro industrial. - O ruído intenso é prejudicial ao nesse trabalho. - ;

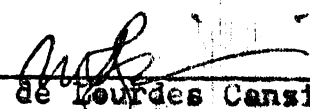
Que além da exiguidade de espaço, soma-se o fato do prédio situar-se a uma distância considerável do centro da cidade, o que dificulta a locomoção dos matriculados;

Que além da distância e da falta de comunicação telefônica, os matriculados por vezes, têm necessidade de socorro médico imediato durante aulas;

Que encontra-se grande dificuldade em alugar prédio mais adequado, pois os proprietários estão cientes de que não poderão exigir a desocupação do prédio quando alugado para escola, conforme uma das cláusulas da Lei de Inquilinato.

Em virtude do exposto, indagamos de V.S. da possibilidade de ser criada uma nova sede para o funcionamento da referida Escola, por intermédio do Conselho de Assistência Social, e que viria auxiliar, sobrepor, o atendimento mais humano e pedagógico do Excepcional Retardado tal.

Atenciosamente.


Maria de Lourdes Cansiani

PRIMEIRA SEDE DA ESCOLA MERCEDES STRESSER





OFICINA PROTEGIDA DA ESCOLA MERCEDES STRESSER



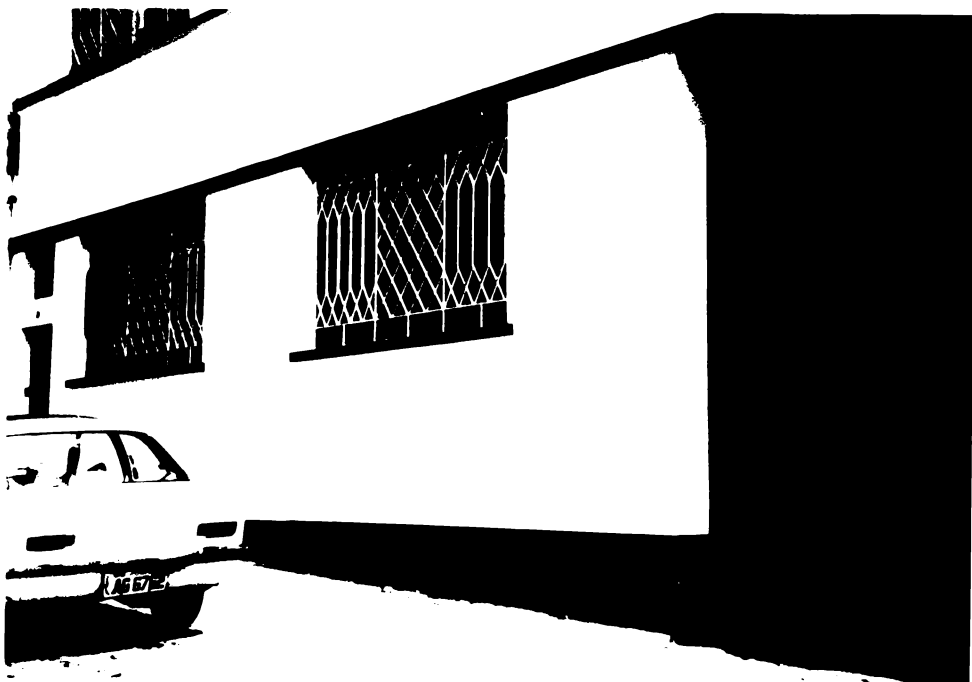
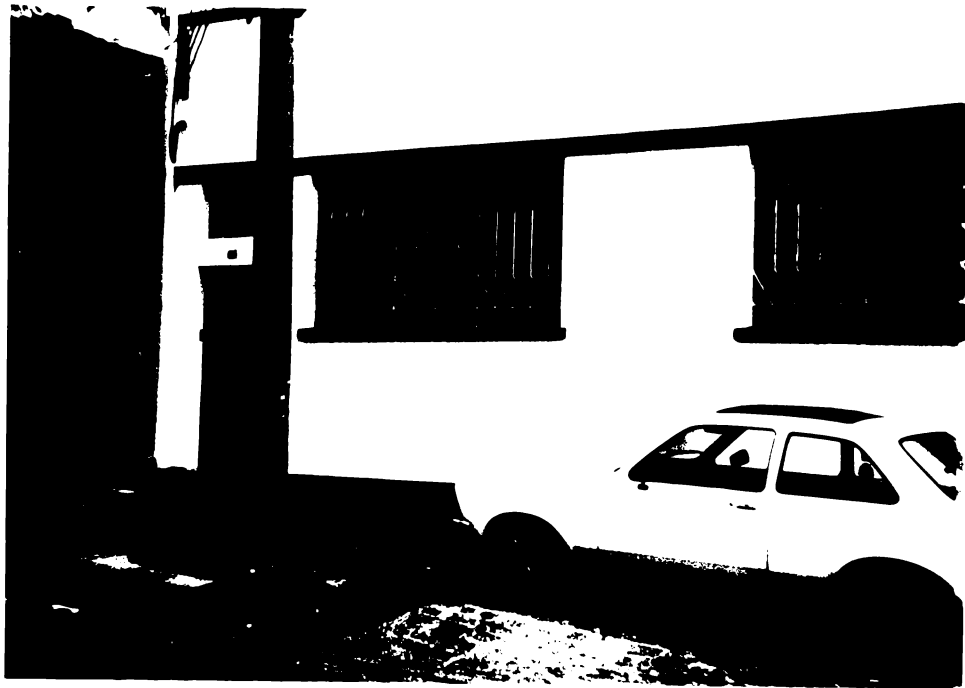
ALUNOS QUE ESTUDAM NA ESCOLA MERCEDES STRESSER



SEDE ATUAL DA ESCOLA MERCEDES STRESSER



"LAR SÃO JOSÉ"





IV. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CABRAL, R.S. e PIVA S.R. Educação especial de subdotados. Livraria Sulina Editora, Porto Alegre, 1975.
- CRUICKSHANK, W. e JOHNSON, S. O. A educação da criança e do jovem excepcional. Editora Globo, Porto Alegre, 1974.
- DUNN, Lloyd M. Crianças excepcionais; seus problemas, sua educação. Rio de Janeiro L.T.C., 1975, V2.
- MACHADO, Maria Terezinha de Carvalho e ALMEIDA, Marlene Concetta de Oliveira. Ensinando crianças excepcionais. 2ª edição, Livraria José Olympio Editora Rio de Janeiro.
- SOCIEDADE PERTALOZZI DO BRASIL - BOLETIM nº 42 - DEZEMBRO DE 1974. p. 10, 11, 22, 24, 25.
- PROCOTTE, Arlete. O Excepcional. Diretrizes para um enfoque nos Cursos de Magistério. Livraria Ghignone Editora, Curitiba, 1983.
- TELFORD, Charles Witt, 1903. O indivíduo excepcional, 3 ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.